

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O IMPACTO DAS DESPESAS FINANCEIRAS NO RESULTADO DA EMPRESA

Andressa Francielle Rodrigues da Luz*

RESUMO

Este trabalho foi realizado na empresa Eduardo Silva Rebello – Me, cujo o ramo de atividade é comércio varejista de artigos de vestuário, calçados entre outros, e que está enquadrada no regime tributário do simples nacional e presente no mercado há dez anos, nesse período abriu 2 filiais, sendo a primeira na cidade de Barão de Triunfo e a filial 2 na cidade de Cerro Grande do Sul. O trabalho foi desenvolvido com intuito de analisar as demonstrações contábeis no período de 2014 à 2017 e identificar o impacto das despesas financeiras no resultado da empresa. Para isso foi desenvolvido primeiramente um estudo teórico, embasado em livros, pesquisas em sites, onde conhecemos o conceito e a importância de cada um dos indicadores que foram abordados, para entender e analisar a situação da empresa. As informações obtidas nos documentos contábeis da empresa, assim como nas razões das despesas financeiras foram utilizadas, para que as demonstrações contábeis fossem padronizadas para análise dos indicadores, e utilizadas para que fosse reconhecido as despesas de cada uma das empresas e com isso conhecer o resultado final do período de cada uma delas. Os índices abordados foram: análise horizontal e análise vertical, índices de liquidez, de endividamento, de rentabilidade, de atividade e índices padrão, necessidade de capital de giro, termômetro de insolvência.

Palavras-chave: Análises.Demonstrações Contábeis.Despesas Financeiras.

INTRODUÇÃO

Há relatos que a análise das demonstrações contábeis, já vem sendo utilizadas a muitos anos, porém de forma simples, isso quando a contabilidade até então era resumida apenas a “inventários”, que apresentavam as informações sobre os mais diversos bens da época, eles realizavam uma comparação entre o inventario de um período ao outro, para conhecer a variação que os seus bens apresentaram. O que demonstra a importância da análise independentemente do tamanho da empresa e ramo de atividade.

Neste trabalho será apresentado de forma resumida o estudo realizado na empresa Mega Fashion, cuja denominação social é Eduardo Silva Rebello – ME, que está no mercado há 10 anos, contando com Matriz e Duas filiais, sendo a matriz em Sertão Santana, a filial 1 em Barão do Triunfo criada em 2010 e filial 2 na cidade de Cerro Grande do Sul criada em 2014. Ambas têm como ramo de atividade de Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho, Comércio varejista de calçados, Comércio varejista de tecidos, Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal e Comércio varejista de artigos de armarinho. O seu regime de tributação é o Simples Nacional, e os relatórios contábeis são apresentados de forma consolidada.

O estudo tinha como objetivo apresentar o impacto das despesas financeiras no desempenho econômico e financeiro da empresa. E para isso foi necessário realizar análise sobre as demonstrações que estão consolidadas e também naqueles cujos dados foram apresentados de forma individual e deram origem a novos relatórios de cada um dos estabelecimentos.

Na parte teórica, buscou-se obter um embasamento teórico consistente, com intuito de conhecer intrinsecamente cada um dos índices que foram abordados e com isso poder emitir análises confiáveis e com grande relevância para que o administrador possa utilizá-las para realizar planejamentos para obter melhores resultados em exercícios futuros.

Após foi analisado as demonstrações contábeis, e a Demonstração do Resultado do exercício desmembrada para que pudéssemos obter as DRE individuais e realizar as análises. Para isso foi aplicado as técnicas de análises como: Análise Horizontal e Vertical, Índices de liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Atividades e Índices padrão, Fator de insolvência e EBITDA.

Ao final foi possível constatar o impacto causado pelas despesas financeiras, como era o objetivo do trabalho, além de identificar também o porquê de a empresa necessitar obter esses recursos que geram despesas, que impactam o resultado final do exercício.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTABILIDADE

De acordo com Crepaldi (2011, p. 1), “a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem vários registros de que as civilizações antigas possuíam um esboço de técnicas contábeis”.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é a ciência que tem como objeto o Patrimônio das entidades, por sua vez, as demonstrações contábeis são relatórios emitidos pela contabilidade, que irão mensurar o patrimônio das empresas. Nas demonstrações contábeis teremos informações econômicas e financeiras que permitirão reconhecer a atual situação da empresa.

De acordo com Ludicibus (2017, p.37) “As demonstrações contábeis e financeiras devem representar apropriadamente a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade”.

As demonstrações contábeis são insumos para que as empresas consigam extrair o máximo de informações para a tomada de decisão, possibilitando melhores resultados econômico e financeiro no futuro, através de algumas técnicas contábeis.

O registro dos fatos contábeis, realizado de forma analítica e em ordem cronológica, não é suficiente para atingir a finalidade informativa a que se destina a Contabilidade, dada a heterogeneidade dos fenômenos patrimoniais, daí a utilização, pela contabilidade, de uma técnica expositiva que compreende a elaboração das chamadas demonstrações contábeis, por meio das quais é feita a demonstração expositiva dos componentes patrimoniais e de suas variações. (FRANCO, 1992. p.33)

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis, são técnicas que permitem chegarmos a informações que somente com os documentos contábeis “Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício” não

conseguimos, é necessário aplicarmos técnicas de análises sobre esses relatórios, para que a partir disto conheçamos as variações positivas e negativas do patrimônio das entidades.

Para Assaf Neto (2017, p. 47) a análise de balanços, “permite que se extraia, dos demonstrativos contábeis apurados e divulgados por uma empresa, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrente, empregados, governo etc”.

Algumas das técnicas mais utilizadas são: Análises Horizontal e Vertical, Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Índices de atividades, Índices padrão entre outros.

DESPESAS FINANCEIRAS

As despesas financeiras são encargos gerados pela obtenção de recursos financeiros, ou seja, juros pagos sobre recursos obtidos de instituições financeira, despesas bancarias, IOF e outros.

Para Assaf Neto (2017, p.89) “As “despesas financeiras” identificam as remunerações ao capital de terceiros (passivos)”.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo de caso, fundamentado em embasamento teóricos, obtidos através de livros e sites sobre análise das demonstrações contábeis e outros relatórios relacionados, bem como sobre itens relevantes que estão diretamente ligados a estas demonstrações.

A parte prática foi realizada com base nas demonstrações contábeis da empresa apresentadas nos anos de 2014 à 2017, fornecidas pelo escritório de contabilidade, juntamente com empresário.

APLICAÇÃO PRÁTICA NA EMPRESA

Primeiramente, foi realizada um estudo em cima das demonstrações contábeis “Balanço Patrimonial e DRE”, com intuito de identificar fatores relevante que poderiam ser explorados na aplicação do trabalho. Com isso conclui-se que seria de extrema importância dar origem a novas Demonstrações de resultado do exercício, visto que a empresa apresenta os seus relatórios contábeis de forma consolidada, e que o ideal seria analisarmos também os resultados individuais de cada um dos estabelecimentos. E com isso foi utilizado os razonetes das Despesas, para que a partir daí pudéssemos identificar as despesas relativas a cada um dos estabelecimentos e com isso criarmos novos DRE's.

Depois de ter as demonstrações do Resultado do exercício, consolidadas e individuais, o Balanço Patrimonial e padroniza-los, pode-se então dar início as análises, sendo que foram abordados os índices de liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Índices de atividades, Índices padrão, EBTIDA, fator de insolvência e por último a reclassificação do DRE, distribuindo os valores do imposto do Simples Nacional para cada uma das empresas de acordo com seu respectivo percentual de vendas.

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Na análise vertical do Balanço Patrimonial, notou-se a grande influência exercida pelo capital de terceiros na origem de recursos da empresa, em contrapartida, percebe-se que a maioria dos recursos são aplicados no estoque. Também percebeu-se analisando o DRE que esse predomínio dos recursos de terceiros, fez com que os resultados fossem comprometidos, visto que as despesas financeiras nos 3 últimos anos analisados consumiram entre 10 a 13% do lucro da empresa, ficando um valor baixíssimo de lucro ao final do período.

Já sob a ótica da análise Horizontal no Balanço Patrimonial, percebemos que sempre a maior parte dos recursos estão sendo aplicados nos estoques, porém com relação a origem de recursos a medida que a empresa, consegue obter lucro melhores, ocorreu um aumento nos recursos próprios e redução dos recursos de terceiros, apesar de que o mesmo ainda apresentar um valor significativo. E quanto ao DRE percebemos que as despesas financeiras apresentaram um aumento significativo e que os resultados ao final de cada exercício caíram expressivamente.

E por último, nas DRE individuais percebemos que a maior parte dos empréstimos contraídos pela empresa, que geram juros elevados, contribuindo para uma queda nos resultados são realizados pela matriz, sendo esta a que apresenta um prejuízo elevado nos 3 últimos períodos.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez medem a capacidade da empresa de pagar suas contas, após a aplicação das fórmulas, percebemos que nos 4 anos de atividade a empresa apresentou um índice de liquidez imediata bom, sendo que esse índice difere dos demais que quanto maior o resultado melhor, pois significa que a empresa caso fosse encerrar suas atividades já teria recursos suficientes para pagar suas contas, a liquidez imediata quanto menor melhor, pois parte do princípio de que a empresa não irá necessitar imediatamente deste recurso e que não precisa dispor de tantos recursos financeiros nas disponibilidades e que deve investir esses recursos de forma que proporcionem ganhos financeiros. Já a liquidez seca, demonstra que a empresa é totalmente dependente de seus estoques, e que caso a mesma decida encerrar suas atividades ela precisará vender seus estoques para obter os recursos necessários para saldar as suas dívidas. Já a liquidez Geral e a liquidez corrente demonstram que a empresa possui recursos para pagar as suas dívidas a curto e longo prazo.

INDICES DE ENDIVIDAMENTO

Nesses índices, identifica-se a qualidade das dívidas. O primeiro índice cálculo foi o quociente de participação de capitais de terceiros, e ele demonstrou que nos 4 anos analisados mais de 50% dos recursos obtidos são de capitais de terceiros a curto e longo prazo, ou seja, a empresa utilizou recursos para financiar

suas atividades cujo custo para a ela é alto. Já no quociente de participação de capitais de terceiros sobre capitais próprios, os cálculos realizados demonstraram que o capitais de terceiros é elevadíssimo em relação ao capital próprio sendo no primeiro ano superior a 250% do que ao capital próprio, vindo a reduzir a participação sobre o capital próprio nos anos seguintes, porém ainda em 2017 o percentual de participação do capital de terceiros foi superior á 125% do capital próprio. Já no quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, percebeu-se que existem uma predominância dos recursos de terceiros a longo prazo na dividas da empresa, pois nos 4 anos de atividades analisados os percentuais de recursos de terceiros de curto prazo nas dividas ficou entre 25 e 30%.

RENTABILIDADE

A Rentabilidade é o retorno que a empresa proporciona, para os sócios, sobre os investimentos, sobre os ativos. Com relação ao Giro do Ativo, a empresa obteve resultados satisfatórios visto que a mesma, no ano

de 2014 apresentou 200% de vendas em relação ao seu ativo, nos anos seguintes apresentou praticamente o dobro de vendas com relação aos seus ativos. Já sob e a ótica do retorno dos investimentos, através dos cálculos realizados identificou-se que apenas no ano de 2014 a empresa obteve um retorno satisfatório de aproximadamente 30%, caindo significativamente nos anos seguintes, cujo o melhor índice desses 3 períodos, foi em 2017 com um retorno de 5,65% sobre os seus investimentos. No cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido, apenas em 2014 foi satisfatório quanto a empresa apresentou um lucro superior ao que tinha no seu patrimônio, nos anos 2015 e 2016 o retorno foi ínfimo, e 2017 foi de 12% com relação ao seu patrimônio líquido.

Com relação a margem de lucro, a empresa de modo geral, considerando as receitas e despesas dos 3 estabelecimentos, apresentou uma margem de lucro de aproximadamente 14%, vindo a apresentar resultados insatisfatórios nos anos seguintes, cuja margem de lucro foi inferior a 5%. E individualmente, a filial 1 apresentou uma ótima margem de lucro nos 4 anos, a filial 2 apenas nos anos de 2014 e 2015, e a matriz apenas em 2014, sendo nos anos seguintes ela obteve margem de lucro negativa, significando que a mesma não gerou recursos suficientes para pagar os seus gastos.

INDICES DE ATIVIDADES

Os índices de atividades, são o prazos médio de renovação do estoque, de recebimento das vendas e de pagamento das compras, a soma do prazo de renovação do estoque, recebimento das vendas, dividido pelo prazo médio das compras, da origem ao posicionamento relativo e posteriormente possibilita conhecer o ciclo operacional e financeiro, devendo esse indicar um equilíbrio ou desequilíbrio entre o ciclo operacional e financeiro.

Nesse caso percebemos que existe um grande desequilíbrio financeiro na empresa, visto que a um grande espaço entre vender e receber e pagar as compras, gerando uma folga financeira de aproximadamente 1 ano, ou seja, a empresa quando chega a vender as suas mercadorias e receber por elas já pagou-as muito antes, havendo então a necessidade buscar outros recursos para manter suas atividades.

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Esse índice demonstrou que a empresa necessitou de recursos para manter suas atividades, recursos esses que por sua vez, geram custos para empresa e que acabam absorvendo parcela significativa dos lucros, e que acaba também comprometendo os resultados futuros, visto que acaba causando uma certa dependência

desses recursos que elevam as despesas da empresa e a mesma teria que gerar cada vez mais receitas para que não houvesse necessidade de obter por diversos períodos a busca deste capital.

EBITDA

Este índice, que tem como objetivo apresentar como é o resultado operacional da empresa, ou seja, sem considerar as despesas financeiras e evidenciar a importância de controlar essas despesas. No cálculo do EBITDA da Filial 1 e da Filial 2, fica claro o resultado de empresas que operam sem a necessidade obter tantos recursos que incidem esse tipo de despesas e que normalmente tem um custo elevado, e que caso o administrador não a utilize de maneira que ela represente um retorno maior que o custo, ele precisará utilizar

frequentemente esses recursos e cada vez mais prejudicar os resultados ao final de cada exercício social. Na aplicação desta técnica na empresa, notou-se que os dois estabelecimentos que utilizam esses recursos apresentaram prejuízos e lucros insignificante, enquanto que o estabelecimento que tinha uma maior capacidade para manter-se sem esses recursos, cada vez mais obteve melhores resultados.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Através da aplicação de formulas que utilizam índices que determinaram a situação da empresa, é possível saber se ela está solvente, na penumbra ou insolvente, nesse caso a empresa nos 3 primeiros anos esteve na penumbra e em 2017 entrou em estado de insolvência, ou seja, não conseguiu manter-se em equilíbrio. Esse índice contribuiu para que a empresa, consiga localizar-se e pensar em meios de reestruturação para melhorar seus resultados.

INDICES PADRÃO

Os índices padrão utilizam indicadores de empresas do mesmo setor e fazem uma média entre ambas e com isso é possível localizar a empresa em relação a concorrência. Na empresa analisada, percebemos que dentro dos índices escolhidos que foram rentabilidade e crescimento no ano de 2014, a empresa estava bem colocada em relação a concorrência, estando sempre entre as melhores. Porém nos anos seguintes a empresa passou a pertencer ao grupo que apresentava resultados ruins para os dois indicadores utilizados no ano de 2015 e razoável para rentabilidade e ruim para o crescimento em 2016.

RECLASSIFICAÇÃO DAS DRE COM NOVA ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Essa reclassificação foi feita realizando a distribuição das despesas com o imposto simples nacional, que por determinação da legislação encontra-se vinculada somente ao CNPJ da matriz, o que de certa forma, acabava mascarando um pouco os resultados, e com isso a matriz apresenta um prejuízo maior do que o de fato ela tem e nas demais um lucro superior, na matriz no primeiro ano analisado houve um aumento de 6% no lucro,

e reduções no prejuízo dos anos seguintes de aproximadamente 6%. Na filial 1 a redução dos lucros foi próxima a 6%, e na filial 2 reduções no lucro entre 6 e 9%.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, fica claro a importância de extrair das demonstrações contábeis, informações que permitem ao administrador conhecer mais intimamente a sua situação econômico-financeira e a partir disto traçar planos para que possa melhorar seus resultados.

Quanto ao trabalho realizado, conclui-se que de fato as despesas financeiras representam um impacto negativo para os resultados da empresa, pois a partir do momento em que obteve-se uma crescente dependência

dos recursos de terceiros, especificamente empréstimos, que geraram simultaneamente um gasto para empresa e que esse mesmo não tinha como ser repassado para o preço dos seus produtos, visto a situação

econômica atual, o que acarretaria em perda de espaço no mercado, a única saída foi conviver com a diminuição do lucro, o que contribuiu para que a empresa continua-se recorrendo a esses recursos.

Por sua vez um dos fatores que fez com que a empresa recorresse a esse tipo de recursos, foi o fato de necessitar de capital de giro para continuar exercendo suas atividades e conseguir cumprir suas obrigações. Como podemos notas a empresa investia praticamente todos os seus recursos em estoques, sendo que esses não geram a receita esperada pela empresa em tempo hábil para se pagar.

Uma das saídas encontradas seria a empresa controlar os seus investimentos em estoques, tentando equilibrar o seu ciclo operacional e financeiro, para que não tenha haja necessidade de continuar utilizando esses recursos, uma vez que o custo que seria pago por esse capital, se converteria em lucro no final do período e capital de giro em períodos futuros.

REFERENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanço**. 15º ed. São Paulo: Atlas S.A 1992.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.